



Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA

School Dropout in Youth and Adult Education (EJA)

Francirlette Gomes da Silva

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

<https://lattes.cnpq.br/8583035818376126>

Resumo: Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para reconhecimento de títulos que traz como temática: “Evasão escolar na educação de Jovens e Adultos – EJA” A evasão nesta modalidade de ensino é significativa e resulta de uma série de fatores sociais, econômicos e pedagógicos. Entre essas razões, destacam-se o desgaste causado pelo dia a dia de trabalho, a dificuldade de equilibrar estudo e emprego, a falta de motivação, a ausência de transporte público e de apoio familiar, além da desconexão entre os sistemas educacionais e um currículo que não se ajusta às suas realidades. Objetivo geral: Analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as estratégias utilizadas para minimizar essa realidade em uma Escola Estadual pública localizada na cidade de Manaus-Amazonas/Brasil. O processo metodológico partiu de uma pesquisa exploratória descritiva visto que retrata a conduta dos fenômenos, cria conexões entre as variáveis e permite ao pesquisador aprofundar seu entendimento sobre um fenômeno ou questão específica (TRIVINÓS, 1997). Em relação ao enfoque se aderiu o aspecto qualitativo, utilizando como técnica a pesquisa documental e a coleta de dados realizada por meio de análise. Assim, por meio da categorização das fontes, possibilita-se a execução de uma avaliação ponderada. Os principais resultados apresentam que para enfrentar a questão da evasão escolar para os alunos da EJA, é essencial que a instituição de ensino proporcione suporte tanto pedagógico quanto emocional, bem como horários adaptáveis e iniciativas que atendam às demandas dos estudantes, incluindo um acompanhamento próximo para compreender as causas das faltas.

Palavras-chave: Evasão, EJA, Ensino-aprendizagem.

Abstract: This study is a summary description of a master's thesis developed for title recognition, which addresses the theme: “School dropout in Youth and Adult Education – EJA”. Dropout in this educational modality is significant and results from a series of social, economic, and pedagogical factors. Among these reasons, the following stand out: the strain caused by daily work, the difficulty of balancing study and employment, lack of motivation, absence of public transportation and family support, as well as the disconnection between educational systems and a curriculum that does not adapt to their realities. General objective: To analyze the factors that contribute to school dropout in Youth and Adult Education (EJA) and the strategies used to minimize this reality in a public state school located in the city of Manaus-Amazonas/Brazil. The methodological process was based on descriptive exploratory research, since it portrays the behavior of phenomena, creates connections between variables, and allows the researcher to deepen their understanding of a specific phenomenon or issue (TRIVINÓS, 1997). Regarding the approach, a qualitative aspect was adopted, using documentary research as a technique and data collection carried out through analysis. Thus,

through the categorization of sources, it is possible to carry out a weighted evaluation. The main results show that to address the issue of school dropout for EJA students, it is essential that the educational institution provides both pedagogical and emotional support, as well as adaptable schedules and initiatives that meet the students' needs, including close monitoring to understand the causes of absences.

Keywords: Dropout, EJA, Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um obstáculo ao avanço da Educação Básica no Brasil, que abrange a Educação Infantil, os Ensinos Fundamental I e II, Médio e Profissionalizante. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa evasão resulta da ineficácia na inclusão dos alunos. Quando retornam à escola, muitas vezes após longos períodos, esses estudantes precisam de motivação para continuar seus estudos e finalizar a Educação Básica.

A evasão ocorre quando o aluno decide deixar a escola, interrompendo sua trajetória educacional em um determinado semestre e sem a possibilidade de dar seguimento aos seus estudos, o que impede a conclusão da Educação Básica. Vários fatores podem influenciar a evasão na EJA, como a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar, a falta de interesse pela escola e as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizado, entre outros. Objetivo geral: Analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as estratégias utilizadas para minimizar essa realidade em uma Escola Estadual pública localizada na cidade de Manaus-Amazonas/Brasil.

A presente obra se justifica, pois, a desistência dos alunos tem se tornado uma ocorrência frequente nesta forma de ensino, levantando a preocupação dos professores sobre as diferentes causas envolvidas. Isso os leva a buscar estratégias e opções que possam fundamentar métodos que favoreçam a retenção e o êxito dos estudantes. Nos últimos anos, a escola foco desta pesquisa registrou um aumento considerável na taxa de abandono escolar, o que gerou preocupação na comunidade educativa. Há elementos ligados à estrutura política que não contribuem de maneira definitiva para a Educação e frequentemente dificultam iniciativas de transformação, agravando a situação a tal ponto que se discute a crise no ensino e, inclusive, a crise da Educação no Brasil.

EVASÃO ESCOLAR E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como resposta à demanda educacional no Brasil, oferecendo aos indivíduos em situação de vulnerabilidade ou que não tiveram acesso à alfabetização na idade apropriada a chance de ingressar no sistema público de ensino e completar a Educação Básica, incluindo a finalização do Ensino Médio. A EJA visa ser uma forma de educação que se adapta

à realidade dos alunos, utilizando materiais didáticos que estimulem o pensamento crítico e promovam uma participação ativa na sociedade, além de contribuir para o desenvolvimento da cidadania.

A desistência dos estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser influenciada por diversas razões. De acordo com Vendramini (2020), muitos adultos enfrentam desafios financeiros e precisam se empregar para prover suas famílias, o que torna complicada a tarefa de equilibrar as obrigações trabalhistas e escolares.

Essa abordagem representa um aspecto concreto, visto que o trabalho, apesar de ser uma das áreas que necessitam de uma formação mais apropriada para aprimorar a situação financeira, também se configura como um elemento competitivo. O estudante precisa balancear seu tempo entre as obrigações profissionais e o aprendizado, e o estudo frequentemente acaba sendo deixado para o período após o expediente, quando já está cansado, o que resulta em uma elevada probabilidade de desistência.

Lima (2021) destaca que a escassez de tempo é uma situação comum, já que os adultos frequentemente lidam com obrigações familiares e outras responsabilidades, o que restringe sua disponibilidade para participar das aulas. Consequentemente, é essencial motivar o aluno da EJA, uma vez que as dificuldades que o levam ao desânimo são numerosas e demandam perseverança para que ele atribua significado à sua trajetória. Muitas vezes, esse estudante não encontra esse apoio no ambiente escolar.

Os obstáculos enfrentados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são variados. Muitos indivíduos que decidem voltar a estudar depois de um período prolongado fora da escola encontram dificuldades, o que pode desmotivá-los. Adicionalmente, há um preconceito social relacionado ao fato de retomar os estudos em idade mais avançada, o que faz com que muitos evitem a EJA.

Silva Varela (2022) destaca que as desigualdades sociais desempenham um papel crucial na desistência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), frequentemente relacionadas a diferenças nas condições socioeconômicas. Pessoas com renda inferior, em geral, encontram limitação no acesso a materiais educacionais e lidam com obstáculos extras para garantir a frequência nas aulas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nem sempre recebeu o apoio adequado por parte das políticas públicas educacionais no Brasil e, ao longo da história, frequentemente foi negligenciada. Isso tem dificultado seu desenvolvimento consistente e efetivo, como observado por Strelhow (2010), que relata as dificuldades de estabelecer um trabalho sólido e eficaz na EJA até os dias atuais. É importante ressaltar que a EJA foi criada durante o período colonial, impulsionada pela ação dos jesuítas, que realizaram a catequese dos indígenas brasileiros, em um contexto tanto religioso quanto regido pelos imperativos da coroa portuguesa. Conforme aponta Batista (2021):

Com a chegada da família real ao Brasil em 1808 marcou o início de um processo voltado à educação de adultos, com o objetivo de formar uma mão de obra qualificada para atender

às necessidades da coroa portuguesa. Em 1854, foi inaugurada a primeira escola noturna no país, visando a educação de adultos e a qualificação da força de trabalho brasileira. Por volta de 1920, observou-se uma valorização da EJA, impulsionada pelos princípios da Revolução Industrial e pela transição de uma sociedade agrária para uma urbana.

A excelência da educação na EJA é um aspecto que demanda cuidado e mostra diferenças consideráveis. Muitas vezes, as instituições de ensino enfrentam a falta de recursos e profissionais com formação inadequada, elementos que podem desmotivar os alunos. O sistema educacional contemporâneo ainda não estabeleceu uma abordagem eficiente para incentivar e vincular os alunos à autêntica essência do aprendizado. É fundamental que os estudantes se empenhem em adquirir conhecimento genuíno, em vez de apenas buscar um diploma vazio de significado.

Duarte (2023) propõe que estratégias de ensino mais adaptáveis, como cursos noturnos e educação online, podem reduzir a desistência dos alunos. Essas opções permitem que os estudantes integrem seus estudos com suas atividades cotidianas. Quando elaboradas de maneira eficaz, as políticas públicas têm o potencial de impulsionar o combate à evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A atuação dos governos é essencial, incluindo a criação de iniciativas como subsídios, transporte gratuito e programas de assistência voltados para adultos que estudam.

A desistência nos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz efeitos significativos para o sujeito e para a comunidade. Isso pode limitar as chances de emprego, prejudicar o crescimento pessoal e manter a continuidade de níveis educacionais baixos nas famílias. Para reduzir a desistência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial uma estratégia abrangente que leve em conta aspectos sociais, financeiros e acadêmicos. Adoção de políticas educacionais inclusivas, aprimoramento da qualidade do ensino e criação de abordagens flexíveis são imprescindíveis para atender às demandas desses estudantes adultos em seu processo de aprendizado.

Segundo Patto (1996), “a evasão é um fenômeno que remonta há muito tempo, persistindo desde a década de 1930, e representa uma das consequências mais sérias da ausência de uma política educacional eficaz no país”. A reestruturação da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é assegurada por normas legais e operacionais.

Os alunos que ingressam na EJA trazem consigo suas vivências e a percepção de que a escola é similar àquelas que já conhecem, porém se surpreendem ao encontrar um sistema distinto, onde o educador desempenha um papel diferente, não sendo apenas o portador do conhecimento, enquanto os estudantes são vistos apenas como receptores. Esse modelo tradicional é superado, dando lugar a uma nova abordagem pedagógica, na qual os alunos se tornam participantes ativos na construção do seu saber, protagonistas de suas jornadas educacionais e do seu desenvolvimento intelectual. A prática docente envolve o entendimento da trajetória e das experiências dos alunos, seus valores e os motivos que os levaram a retornar

aos estudos, além de reconhecer suas culturas e os conhecimentos práticos que carregam ao longo de suas vidas. Esses saberes são cruciais na interação entre professores e estudantes, e a elaboração do currículo da EJA deve ser adaptada ao contexto educacional, representando um desafio para todos os envolvidos, promovendo um avanço que amplie os conhecimentos a partir da realidade vivida, solidifique as aprendizagens anteriores e fortaleça a autoconfiança dos alunos.

As diretrizes ressaltam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve levar em conta a diversidade dos estudantes, delineando um modelo que promova a equidade e a adequada distribuição dos conteúdos curriculares. Isso visa criar um nível de formação igual para todos, garantindo a igualdade de direitos e oportunidades no que diz respeito ao acesso à educação. Os princípios incluem:

- Equidade: comprometendo-se com a distribuição adequada dos conteúdos curriculares para assegurar uma formação equitativa e restaurar a igualdade de direitos e oportunidades;
- Diferença: reconhecendo e valorizando a singularidade dos jovens e adultos em seu processo de aprendizado, valorizando o mérito individual e o desenvolvimento de suas habilidades e valores. (Brasil, 1988).

Atualmente, há uma alta procura por ingressos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por parte de estudantes de diversas faixas etárias, incluindo jovens, adultos e idosos. Esses indivíduos buscam uma educação de qualidade que atenda suas necessidades pessoais e os prepare para o mercado de trabalho, além de proporcionar conhecimentos relevantes para a atuação em contextos sociais, econômicos, políticos e culturais, com horários adaptáveis às suas realidades diárias.

Contudo, essa não é a situação que se observa nas instituições de ensino: os horários são fixados com pouca flexibilidade e os currículos são definidos pelas Secretarias de Educação, muitas vezes sem serem adaptados às verdadeiras expectativas e necessidades dos alunos. A vivência dos estudantes é, sem dúvida, crucial para o processo de aprendizagem, servindo como fundamento para a inserção de conteúdos escolares que reflitam suas realidades cotidianas.

Pode-se afirmar que isso representa uma forma de resgatar suas experiências pessoais, permitindo que os conceitos abordados na escola sejam contextualizados de acordo com suas vivências fora do ambiente escolar, possibilitando um aprofundamento no conhecimento formal que favoreça sua inclusão na sociedade letrada. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental ao incentivar os alunos a prosseguir com seus estudos e a se dedicarem. É essencial reconhecer que cada aluno tem uma trajetória de vida que merece consideração e respeito; atitudes que valorizem essas histórias podem ser decisivas para conquistar a confiança dos estudantes e fomentar seu interesse em permanecer em sala de aula.

A EJA costuma atrair indivíduos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola ou que interromperam seus estudos em uma fase inicial. Esse grupo é formado por jovens e adultos que buscam uma melhora nas suas condições de vida ou que precisam atender a demandas do mercado de trabalho. Conforme

aponta Arroyo (1997), “as principais razões para a evasão escolar estão ligadas à desorganização familiar, com o professor e o estudante não assumindo a responsabilidade pelo aprendizado, resultando em uma transferência de culpas.”.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta diversos desafios em distintos ambientes, os quais podem diferir de uma nação para outra e também entre regiões específicas. Entre os principais obstáculos enfrentados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), de maneira geral, destacam-se a alfabetização e o analfabetismo. De acordo com Carvalho (2022), uma parte significativa dos alunos da EJA apresenta dificuldades de leitura e escrita ou possui um nível de alfabetização insatisfatório, o que dificulta o processo de ensino inicial. A carência de informações e de aprendizado acumulado faz com que a pessoa se torne dependente e desconectada das metodologias educacionais mais atuais, criando um vazio frente à dificuldade de adquirir conhecimento. Dessa forma, a alfabetização é fundamental para reduzir as taxas de analfabetismo.

A escassez de tempo é uma realidade enfrentada pelos estudantes da EJA, já que muitos adultos que a frequentam possuem obrigações familiares e trabalham em jornadas completas, o que pode dificultar a frequência assídua nas aulas. A dificuldade em atender a uma demanda para manter a rotina das aulas presenciais gerou desânimo entre os alunos que já se encontravam em uma situação vulnerável e sem apoio. Conforme aponta Silva (2023), a motivação dos estudantes é um aspecto crucial na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Muitos deles podem ter vivenciado experiências ruins na escola anteriormente, o que pode influenciar sua vontade de prosseguir com os estudos.

Um outro aspecto que influencia é a falta de recursos, já que as instituições que oferecem Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente dispõem de meios limitados, como materiais educativos, professores capacitados e infraestrutura adequada. Segundo Sent e Luiz (2023), a adaptação curricular é vista como uma solução, uma vez que o currículo da EJA precisa ser moldado conforme as exigências particulares dos alunos adultos, levando em conta suas vivências e metas de aprendizado.

Em certas comunidades, os adultos que se matriculam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem lidar com estigmas e discriminações, o que pode dificultar ainda mais sua inclusão e êxito nos estudos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma forma de ensino que enfrenta diversos obstáculos ao longo de sua história, afetando tanto professores quanto estudantes. Um dos principais desafios é a escassez de apoio social. Muitos estudantes da EJA necessitam de suporte emocional e social para lidar com as dificuldades acadêmicas. Sem essa assistência, muitos se deparam com barreiras quase impossíveis de superar em sua trajetória educacional.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) procuram um aprendizado que reconheça suas experiências, que aborde suas dificuldades e que valorize quem realmente são. Eles já acumulam bagagens culturais e possuem uma capacidade de reflexão sobre suas potencialidades e limitações. Quando esses

alunos percebem que a educação é a chave para acessar novas oportunidades, certamente se sentirão motivados a buscar conhecimento de forma consciente, sabendo que isso os capacitará a competir por empregos em igualdade de condições com os demais. Eles deixarão de se sentir inferiores, passarão a se respeitar e a se enxergar como cidadãos com responsabilidades, mas também com direitos, conscientes da necessidade de lutar por seus sonhos e interesses.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o estudante compreende que não pode se deixar levar apenas pelas emoções. Suas ações devem ser fundamentadas na lógica e na reflexão, afastando-se da influência das emoções nas decisões. É essencial que o aluno da EJA entenda seu papel na sociedade, onde é vital ter uma perspectiva ampla e consciente sobre sua responsabilidade nas possíveis mudanças que cada pessoa contribui, atuando como um agente em uma sociedade que frequentemente é injusta com aqueles que se silenciam diante de situações que exigem uma posição e opiniões que podem favorecer a transformação em direção a um mundo mais equitativo. De acordo com Costa (2007), a EJA deve encontrar seu espaço e atender seu público, “visando a busca por direitos que lhes foram negados, criando condições para que essas pessoas tenham acesso a uma educação diferenciada que valorize a formação de cidadãos autônomos e críticos.”.

Compreender o ser humano, suas batalhas e seu histórico são fundamentais para integrá-lo à sociedade, preparando-o para os desafios que encontrará ao longo do caminho. É preciso não ignorar as oportunidades que jovens e adultos podem ter; eles necessitam de oportunidades e de crença em si mesmos. Ao conhecer um pouco sobre cada indivíduo, é possível perceber suas aspirações. A educação é o caminho para uma vida significativa, pois viver sem saber e sem conhecer não traz valor. É a partir do que se aprende que as mudanças se tornam possíveis.

Somente através do conhecimento as oportunidades se apresentam; não é viável buscar melhorias sem saber que elas existem. Portanto, entendemos que a educação é a chave para que as pessoas possam se informar, explorar alternativas e reivindicar seus direitos. Ela é essencial para que cada indivíduo reconheça seu papel na comunidade, compreendendo que é responsável pelas transformações necessárias. É importante também perceber que cada pessoa possui a capacidade de adquirir saberes e utilizá-los em prol de seu próprio bem-estar e do bem-estar da coletividade.

Atuar como educador na Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige uma formação e perfil diferenciados, já que a abordagem pedagógica deve ser adaptada. A dinâmica entre professor e aluno é um aspecto fundamental nesse contexto. Paulo Freire, em sua proposta de alfabetização voltada para a emancipação, destaca a importância dessa interação. Para que o aprendizado ocorra de maneira eficaz, essa relação deve ser priorizada. Os alunos da EJA apresentam particularidades específicas, exigindo, assim, recursos que atendam a essa realidade. Os professores precisam entender as características socioeconômicas de seus alunos, uma vez que a baixa autoestima pode ser resultado de um histórico de exploração e desumanização, onde também se ignora a diversidade cultural. Situações como essas evidenciam a importância de uma formação contínua para os educadores da

EJA, para que estejam preparados para desenvolver métodos e estratégias que ajudem a lidar com os desafios que podem surgir no ambiente escolar.

PROCESSO METODOLÓGICO

A investigação realizada é de natureza exploratória-descritiva, integrando aspectos de ambas as metodologias. Nesse sentido, a dissertação começou com uma etapa exploratória, buscando entender de forma inicial a questão da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Posteriormente, o estudo progrediu para uma fase descritiva, com o intuito de reunir informações mais detalhadas e organizadas, utilizando ferramentas apropriadas. Esse procedimento mostrou-se particularmente valioso, dado que o foco era analisar a evasão escolar dentro do contexto da EJA.

De acordo com Assis e colaboradores (2023), essa estratégia é frequentemente aplicada em várias disciplinas de investigação, como ciências sociais, saúde, psicologia e educação, com o objetivo de alcançar uma visão detalhada e abrangente sobre um fenômeno ou questão particular.

É fundamental ressaltar que a pesquisa exploratória e descritiva não segue uma única ordem de etapas e pode incluir repetições entre as fases exploratórias e descritivas, conforme as descobertas e o progresso da investigação. Neste trabalho, foram confirmados os componentes que harmonizam as diversas dimensões da pesquisa mencionada.

A abordagem qualitativa é uma metodologia de pesquisa que visa uma compreensão detalhada e uma interpretação dos significados, vivências, pontos de vista e contextos relacionados a um fenômeno em análise. O estudo qualitativo se distingue da abordagem quantitativa, que foca na mensuração e na quantificação de dados utilizando métodos estatísticos. Ao contrário de dados numéricos e estatísticas, a pesquisa qualitativa aborda informações descritivas, frequentemente obtidas através de métodos como entrevistas detalhadas, observações em interação, exame de documentos, discussões em grupo e análise de conteúdo escrito. A aplicabilidade do instrumento se deu para 10 alunos de uma escola pública estadual, que estudam na modalidade de ensino EJA. A definição do tamanho da amostra não se baseia em critérios estatísticos, mas sim no conceito de saturação teórica. Isso ocorre quando os dados obtidos começam a se repetir e não trazem informações novas relevantes para a análise. Dessa forma, a quantidade de participantes foi considerada adequada para atingir os objetivos da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A atuação pedagógica do educador desempenha um papel essencial, uma vez que os estudantes buscam no professor um conhecimento que eleve sua autoconfiança e o ajude a desenvolver seu próprio entendimento em relação aos

seus objetivos, visando uma participação ativa na sociedade. Essa abordagem deve ser adaptada para atender as demandas de um grupo com uma realidade diversificada. Quando se perguntou dos alunos pesquisados se as aulas eram inovadoras na modalidade de ensino EJA eles falaram que:

Figura 1 – Parecer dos Entrevistados



Fonte: A pesquisadora (2023)

Como comprovado na fala dos estudantes fica comprovado que os professores precisam serem mais dinâmicos em suas práxis didáticas. O docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve, em primeiro lugar, ser genuíno, inovador e habilidoso em criar oportunidades que transcendem o ambiente escolar, considerando diversos fatores, como a inserção precoce no mercado de trabalho, muito comum em nossa sociedade. Ao compreendermos o perfil dos alunos, percebemos a luta por reconhecimento e a importância de aproveitar esse contexto de vida para desenvolver práticas pedagógicas que promovam sua inclusão social. Um dos desafios enfrentados pela educação é a formação específica de professores para as variadas modalidades de ensino.

A atuação na EJA exige um cuidado especial por parte desses educadores, de modo que consigam motivar os estudantes a permanecerem na escola. Essa responsabilidade é parte essencial do papel de todo educador: acolher seus alunos, entender a realidade deles e elaborar conteúdos que se adequem às características do público atendido.

O educador deve constantemente procurar implementar novas abordagens que atendam às necessidades de seus alunos e aos objetivos que eles almejam na escola. Além disso, sua metodologia deve ser adaptada às particularidades dos estudantes, pois essa adequação é o que pode garantir a eficácia de suas aulas e práticas pedagógicas. É responsabilidade do professor descobrir formas de apresentar novas estratégias de ensino que atraiam os alunos, incentivando-os a querer estar na escola e a buscar aprendizado. É fundamental valorizar e

reconhecer as individualidades e necessidades específicas de cada aluno (Romão, 2010). Enquanto o conhecimento formal e com profundidade teórica pode ser adquirido por meio de cursos e treinamentos, a formação do educador se dá através das experiências adquiridas nas relações históricas que moldam suas dúvidas, convicções e compromissos. “Por isso, não se pode evitar uma análise da integração do professor na sociedade concreta, considerando todas as dimensões do papel que lhe é atribuído” (Romão, 2010).

No dia a dia, o docente consegue absorver uma variedade de saberes dos estudantes, que serão tão valiosos quanto as próprias qualificações. É sabido que, ao ensinar, aprendemos ainda mais. Nossos alunos trazem experiências e vivências que podem enriquecer nosso conhecimento, permitindo-nos transmitir ensinamentos de forma mais eficaz e conviver em harmonia com eles. O professor precisa estruturar um currículo que leve em conta a realidade dos alunos e seu contexto social. Além disso, deve promover um trabalho interdisciplinar que favoreça a inserção social dos estudantes, ajudando-os a enfrentar um mundo que muitas vezes os marginaliza e os coloca à margem da educação, da dignidade e das oportunidades. A sensibilidade do educador é crucial, uma vez que cada turma apresenta um conjunto único de circunstâncias. Em um fator observacional com os alunos a pesquisadora percebeu que;

Quadro 1 – Principais Desafios Enfrentados pelos Estudantes da EJA e Suas Implicações na Permanência Escolar

DESAFIO	DESCRIÇÃO	IMPLICAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA ESCOLAR	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA MITIGAÇÃO	DESCRIÇÃO
Socialização com os colegas de sala (30%)	Dificuldade de interação, principalmente com alunos mais jovens	Sensação de deslocamento e desmotivação	Promoção de atividades de integração e metodologias colaborativas	Dificuldade de interação, principalmente com alunos mais jovens
Dificuldade de aprendizagem (30%)	Defasagem no aprendizado devido ao longo período fora da escola	Frustração e baixa autoestima	Atendimento pedagógico individualizado e reforço escolar	Defasagem no aprendizado devido ao longo período fora da escola
Diferença de idade (20%)	Sentimento de inadequação devido à grande variação de faixa etária na turma	Redução da participação e engajamento nas atividades	Aulas interativas e acolhimento de estudantes mais velhos	Sentimento de inadequação devido à grande variação de faixa etária na turma
Cansaço (10%)	Acúmulo de trabalho, responsabilidades familiares e estudo	Falta de energia para acompanhar o ritmo escolar	Flexibilização de horários e suporte psicossocial	Acúmulo de trabalho, responsabilidades familiares e estudo
Analfabetismo digital (10%)	Dificuldade no uso de tecnologias para aprendizagem	Desafios no acompanhamento de atividades online e híbridas	Oficinas de letramento digital e suporte tecnológico	Dificuldade no uso de tecnologias para aprendizagem

Fonte: A pesquisadora (2023)

Analisando o cenário apresentado, verificou-se que os desafios e barreiras que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam na sua busca por permanecer na escola estão relacionados a uma série de fatores sociais, econômicos, pedagógicos e individuais, os quais impactam de maneira significativa seu percurso educacional. Identificar os perfis dos alunos é essencial para um ensino de qualidade, pois possibilita uma aprendizagem conectada com a realidade. Para os educadores, isso serve como uma ferramenta que auxilia na elaboração do currículo de suas práticas pedagógicas, permitindo que alcancem o sucesso almejado. Dessa forma, os estudantes podem se perceber como indivíduos com direitos e responsabilidades, compreendendo que, com o conhecimento que adquirem, têm a capacidade de conquistar um espaço respeitável e digno na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que existem vários obstáculos que os alunos da EJA enfrentam, como interações com colegas de idades variadas, dificuldades na aprendizagem, disparidades etárias, fadiga e falta de habilidades. Esses desafios evidenciam a complexidade vivida por adultos que decidem retomar os estudos. Compreender essas questões é fundamental para criar táticas efetivas de acolhimento e permanência. É importante considerar a perspectiva dos alunos sobre como as abordagens metodológicas aplicadas pelos professores influenciam sua continuidade escolar.

É fundamental que a escola contemporânea esteja pronta para acolher e educar esses jovens e adultos que vêm de contextos de desigualdade sociocultural. O espaço de aprendizado precisa ser um local cativante e que incentive o desejo de aprender.

Portanto o educador e a instituição de ensino possuem a responsabilidade de envolver os estudantes no processo educativo e instigá-los a explorar o desconhecido. Com isso, a taxa de evasão tende a cair. Dessa forma, toda a comunidade escolar deve estar atenta para afim de minimizar a evasão escolar da EJA, com boas estratégias de ensino.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. F. Afetividade e cognitividade nos processos de ensino e de aprendizagem na escola Estadual Municipalizada Bananal. 2023.

ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997.

BATISTA, Francilene do Carmo Alexandre. Evasão escolar: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão Maranhão-Brasil. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

COSTA, A. C. Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO, K. F. A formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos. 2022.

DUARTE, F. E. Representações sociais de professores sobre formação continuada acerca da inovação no ensino. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LIMA, Josélio da Silva. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes–Maranhão-Brasil. 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 2º ed. São Paulo, 1996.

ROMÃO, José Eustáquio. Sistemas municipais de educação: a LDB e a educação no município. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

SILVA VARELA, A. Desafios Para A Permanência Na Escola: Evasão escolar no ensino público do município de Bayeux-PB. 2022.

SILVA FILHO, Lélío Barbosa. Experiências docentes em tempos de pandemia de COVID-19: o papel das tecnologias digitais e o ensino de estudos amazônicos no município de Marituba-PA. 2023.

STRELHOW, Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Evista HISTEDBR [On-line]. Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

SENT, D., & LUIZ, E. Avaliação do currículo do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal sob as perspectivas Andragógica e Heutagógica. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VENDRAMINI, C. R., HOYOS, C. J. C., DE QUEIROZ, J. G. O., & PEREIRA, L. L. Migração, trabalho e escolarização de jovens em diferentes percursos escolares. Perspectiva, 38(4), 1-23. 2020.